


MODELAGEM DOS CRIMES MOTIVADOS POR HOMOFOBIA OCORRIDOS NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19 NO ESTADO DO PARÁ, BRASIL

 <https://doi.org/10.56238/arev7n4-296>

Data de submissão: 29/03/2025

Data de publicação: 29/04/2025

Marcos Fabricio da Costa Mattos

Mestre em Administração

Universidade Federal do Pará

E-mail: marcos.mattos@icen.ufpa.br

ORCID: 0009-0008-0142-694X

Adrilayne dos Reis Araújo

Mestre em Estatística

Universidade Federal do Pará

E-mail: adrilayne@ufpa.br

ORCID: 0000-0002-8020-6038

Gelilza Salazar Costa

Graduada em Estatística

Universidade Federal do Pará

E-mail: gelilza@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7218869042111299>

RESUMO

Observou-se que há pouco debate acerca da violência contra pessoas LGBTQIAP+. Assim, o estudo se apresenta necessário para melhor compreensão, se propondo a investigar e ampliar, as discussões, acerca da criminalidade no estado do Pará durante o período de pandemia Covid-19 com enfoque à população LGBTQIAP+. Será abordado uma análise de cenários das denúncias recebidas pelos órgãos de segurança pública permitido identificar a prevalência, as motivações, formas e fatores em relação as violências ocorridas e a distribuição espacial e temporal desses acontecimentos que envolve as relações de gênero e a diversidade sexual em suas múltiplas cotidianidades, além de traçar um perfil relativo às pessoas denunciantes e agressoras. Assim, o objetivo é aprimorar a gestão do conhecimento sobre a homofobia. Logo, trata-se de um estudo aplicado de característica quantitativa do tipo descritivo e exploratório, utilizando a técnica estatística descritiva e a regressão logística para demonstrar a violência contra pessoas LGBTQIAP+. As informações empregadas foram obtidas junto à Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal, vinculada à Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará. Com a metodologia empregada pretendeu-se verificar se durante o período pandêmico houve ou não um aumento dos casos de violência motivados por homofobia. Ademais, espera-se que com os resultados encontrados, através dos indicadores de segurança pública e defesa social possam contribuir para um melhor entendimento, além de propor a criação e implementação de iniciativas estratégicas no sentido de aprimoramento contínuo da prevenção social e combate à violência e criminalidade contra esta população em um horizonte temporal e de futuras políticas públicas efetivas.

Palavras-chave: Modelagem. Estatística Descritiva. LGBTQIAP+. Período Pandêmico.

1 INTRODUÇÃO

Não se pode negar que o Brasil teve grandes avanços quanto a cidadania e aos direitos a população LGBTQIAP+, principalmente no legislativo, porém, mesmo após a vigência da PLC 122/06 a violência homofóbica no país é inquietante. O Brasil ainda é um dos países que mais mata LGBTQIAP+ no mundo! A cada 16 horas, uma pessoa é assassinada por sua orientação sexual ou identidade de gênero. Ao menos 8.027 lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, queer, intersexuais e pansexuais (LGBTQIAP+) foram mortos em crimes de ódio motivados por homofobia entre 1963 e 2018, segundo o Grupo Gay da Bahia (GGB), que há anos compila dados que aparecem na mídia e em relatos de familiares. E não para por aí: o Brasil é também o campeão absoluto de morte de pessoas trans no planeta, sendo responsável por quase 50% dos assassinatos de todo o mundo, segundo levantamento da ONG Transrespect Europe em seu relatório (BALZER; LAGATA; BERREDO, 2016) e, conforme a Associação Brasileira de Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT), 70% dos estudantes LGBTQIAP+ brasileiros já sofreram discriminações nas escolas. E, cabe frisar, que esses dados, no entanto, não representam a totalidade, já que não há dados oficiais com o recorte em identidade de gênero e orientação sexual, por instituições governamentais oficiais, já que os boletins de ocorrências são registrados como racismo.

Como percebe-se, a homofobia é um fenômeno presente não apenas no Brasil, mas internacionalmente e, com o acontecimento da Pandemia da Covid -19 nos anos de 2020 a 2021 em que houve o isolamento social, surgiram alguns índices preocupantes quanto a esse tipo de violência. O movimento criado pela OMS intitulado “Stay Home” ou “Fica em casa” que fez uma solicitação à população para permanecer em casa, tendo como finalidade, evitar a propagação da Covid-19 causou, além das instabilidades econômicas, o aumento da violência em virtude dos seguintes aspectos: a) presença assídua mais próxima do agressor no mesmo ambiente da vítima; b) enfraquecimento da relação com as redes e instituições de apoio social as pessoas LGBTQIAP+ devido a diminuição da busca de ajuda; c) perpetuação da violência e o desencorajamento das pessoas LGBTQIAP+ em tomar uma atitude contra o autor.

Neste aspecto, revela-se necessária a compreensão da dinâmica dos crimes praticados contra pessoas LGBTQIAP+ no estado do Pará, no período de 2020 a 2021, e foi incluso os dados de 2022 para comparação pós-pandemia, a partir da utilização de dados constantes nos bancos de dados da SIAC/SEGUP-PA, a partir dos seus registros de ocorrências policiais. A análise dos registros auxiliará na compreensão do panorama atual da violência homofóbica e sua caracterização, suas causas, as relações entre autor e vítima, dentre outros aspectos relevantes, ferramenta essencial para o

planejamento e execução de ações preventivas, com desenvolvimento de políticas que possam coibir tal prática, justificando assim, a importância e relevância desta pesquisa.

Assim, o presente estudo pretende fazer reflexões teóricas e investigativas acerca da violência motivadas por homofobia, buscando verificar o perfil e a incidência da violência contra pessoas LGBTQIAP+ no estado do Pará, no contexto de Pandemia da Covid-19, mapeando assim, os indicadores do fenômeno.

2 METODOLOGIA

Realizou-se uma análise de cenários quanto as denúncias recebidas pelas delegacias de polícia civil permitido identificar a prevalência, as motivações, formas e fatores em relação as violências ocorridas e a distribuição espacial e temporal desses acontecimentos que envolve as relações de gênero e a diversidade sexual em suas múltiplas cotidianidades, além de traçar um perfil relativo às pessoas denunciantes e agressoras. Logo, trata-se de um estudo aplicado de característica quantitativa do tipo descritivo e exploratório, utilizando a técnica estatística descritiva, modelagem e regressão logística para demonstrar a violência contra pessoas LGBTQIAP+. As informações empregadas foram obtidas, em julho de 2023, junto à Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal, vinculada à Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Pará. Com a metodologia empregada pretendeu-se verificar se durante o período pandêmico houve ou não um aumento dos casos de violência motivados por homofobia.

Trata-se de um estudo de natureza aplicada e de caráter quantitativo, descritivo e abordagem exploratória. Os dados são referentes aos crimes de violências contra pessoas LGBTQIAP+ no estado do Pará, localizado na região Norte do Brasil, com área territorial de 1.059.466 km² e população de 8.442.962 habitantes (IBGE, 2023), e o recorte das informações se deu de janeiro de 2020 a dezembro de 2022.

Os dados utilizados são de caráter secundário e foram disponibilizados, em julho de 2023, pela Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC) vinculada à Secretaria de Estado e de Segurança Pública e Defesa Social do Pará (SEGUP-PA) a qual é responsável pela organização das estatísticas criminais do estado do Pará.

Com a base de dado, realizou-se a análise descritiva dos dados por meio de tabelas de frequências e percentuais, além de gráficos e medidas de síntese (BUSSAB; MORETTIN, 2013), com o objetivo de caracterizar os casos de violência contra pessoas LGBTQIAP+. Na sequência os dados foram exportados para software Minitab 19 para desenvolver o modelo de regressão logística binária múltipla considerando como variável resposta “Causa Presumível” do crime (Y_i), codificada em 1 se

o crime foi causado por Homofobia e 0 se o crime foi causado por outro motivo. Considerando as variáveis preditoras: Local de ocorrência (codificada em 1 se o crime ocorreu em residência particular e em 0 se o crime ocorreu em outro local); Sexo da vítima (codificada em 1 se a vítima é do sexo feminino e em 0 se a vítima é do sexo masculino); Sexo do agressor (codificada em 1 se o agressor é do sexo masculino e em 0 se o agressor é do sexo feminino); e Ano do fato (codificada em 1 se o crime ocorreu em 2021 e em 0 se o crime ocorreu em 2022). A regressão logística simples explica a relação, a partir de um modelo, entre uma variável resposta qualitativa e uma variável independente, chamada de covariável. No caso de apenas uma variável independente X_i , tem-se a Regressão Logística Binária Simples. Assim, o modelo é dado por

$$E(X_i) = \frac{\exp(\beta_0 + \beta_1 X_i)}{1 + \exp(\beta_0 + \beta_1 X_i)} \quad (1)$$

onde β_0 e β_1 são os coeficientes de regressão a serem estimados pelo método da máxima verossimilhança e X_i é a variável independente, onde $i=1,2,\dots,n$. A Regressão Logística Múltipla, que é uma extensão do modelo (1), é composta por duas ou mais variáveis independentes (X_1, X_2, \dots, X_p) e, por seus respectivos coeficientes de regressão β_1, \dots, β_p . Portanto, tem-se $\beta^t X = \beta_0 + \beta_1 X_{(1)} + \dots + \beta_p X_{(p)}$. Logo, o modelo se estende para a Logística Múltipla, dado por

$$E(X_i) = \pi(X_i) = \frac{\exp(\beta^t X)}{1 + \exp(\beta^t X)} \quad (2)$$

Deste modo, a variável independente Y_i é obtida por $Y_i = E(X_i) + \varepsilon_i$, onde o termo ε_i é o erro aleatório do modelo e representa a diferença entre o valor observado de Y_i e o valor esperado condicionado de Y_i dado X_i , sendo Y_i uma variável dicotômica, assumindo apenas os valores 0 ou 1. Já os valores dos parâmetros $\beta_0, \beta_1, \dots, \beta_n$ são estimados a partir do método da máxima verossimilhança. Utiliza-se a razão de chances para análise dos dados binários, que é a razão entre a chance de um evento ocorrer em um grupo e a chance de ocorrer em outro grupo. Onde a *chance* é a probabilidade de ocorrência do evento pela probabilidade da não ocorrência do mesmo evento (AGRESTI, 2003). Desta maneira a razão de chances é dada por:

$$chance_i = \frac{P(X_i)}{P(X_i)} = \frac{\pi(X_i)}{1 - \pi(X_i)} \text{ e } RC = \frac{\frac{\pi(X_i=1)}{1 - \pi(X_i=1)}}{\frac{\pi(X_i=0)}{1 - \pi(X_i=0)}} \quad (3)$$

Em seguida, foi realizado uma análise dos resultados, com o intuito de verificar se existe ou não prevalência da violência contra pessoas LGBTQIAP+ no ambiente familiar em relação aos demais

espaços, além da influência das demais variáveis como o ano do fato, e o perfil dos agressores e das vítimas.

3 RESULTADOS

Identificou-se que a maior parte dos crimes por homofobia ocorridos no período pandêmico, principalmente, em 2021, demonstraram mais chances de ocorrências quando comparado aos anos 2020 e 2022 (pós-pandemia). A maior parte ocorreu em Residência particular, Condomínio residencial (34,28%) com destaque para o crime Injúria nos 3 anos estudados. A partir da regressão logística múltipla, pôde-se evidenciar que no ano pandêmico 2021, também houve prevalência da violência contra pessoas LGBTQIAP+, fora da residência.

4 DISCUSSÃO

De acordo com a Tabela 1, do total de registros ocorridos em 2020 (33), 2021 (105), e 2022 (90), os crimes contra pessoas LGBTQIAP+ com maior frequência foram: Injúria em 2020 (33,34%), 2021 (47,63%) e em 2022 (25,57%). A maior parte dos crimes ocorreu pela parte da tarde em 2020 (39,40%) e em 2021 (37,14%), já em 2022 a maior parte ocorreu pela noite (33,33%). Em relação ao dia da semana, há destaque para os domingos, sendo 2020 (21,21%), em 2021 (20,00%) e em 2022 (20,00%).

Tabela 1: Quantidade e Percentual de Crimes contra pessoas LGBTQIAP+ no município de Belém do Pará, no Período de 2020 a 2022, por Tipo de Crime, Turno e Dia da Semana.

Variável	Categoria	2020		2021		2022	
		N (33)	%	N (105)	%	N (90)	%
Tipo de Crime	Injúria	11	33,34	50	47,63	23	25,57
	Lesão corporal	6	18,18	12	11,43	16	17,78
	Ameaça	10	30,3	12	11,43	9	10
	Praticar discriminação/ Preconceito	-	-	21	20	7	7,78
	Injúria racial	-	-	-	-	22	24,44
	Difamação	4	12,12	6	5,71	3	3,33
	Outros	2	6,06	4	3,8	10	10,1
Turno	Madrugada	1	3,03	7	6,67	12	13,34
	Manhã	8	24,24	27	25,71	26	28,89
	Tarde	13	39,4	39	37,14	22	24,44
	Noite	11	33,33	32	30,48	30	33,33
Dia da Semana	Domingo	7	21,21	21	20	18	20
	Segunda	4	12,12	14	13,33	16	17,78
	Terça	2	6,07	21	20	11	12,22
	Quarta	4	12,12	17	16,19	9	10
	Quinta	4	12,12	14	13,33	8	8,89
	Sexta	7	21,21	7	6,67	10	11,11
	Sábado	5	15,15	11	10,48	18	20

Fonte: SIAC-SEGUP/PA, JULHO/2023

Na Tabela 2 verifica-se que a maior parte dos crimes ocorridos em 2021 foram em Residência particular, Condomínio residencial (34,28%). A maioria das vítimas foi do sexo feminino em 2020 (60,61%), em 2021 (61,90%) e em 2022 (55,56%). Em relação ao sexo do agressor, em 156 crimes não possível obter informações do sexo do autor, e dentre os 72 crimes analisados, 13 (100,00%) foram por agressor do sexo masculino em 2020, 21 (67,74%) crimes em 2021 e 21 em 2022 (75,00%).

Tabela 2: Quantidade e Percentual de Crimes contra pessoas LGBTQIAP+ no município de Belém do Pará, no Período de 2020 a 2022, por Local de Ocorrência, Sexo da vítima e Sexo do agressor.

Variável	Categoria	2020		2021		2022	
		n	%	n	%	n	%
Local de Ocorrência	Via pública, Logradouro público	16	48,49	29	27,62	30	33,34
	Residência particular, Condomínio residencial	12	36,36	36	34,28	26	28,89
	Outros	5	15,15	40	38,1	34	37,77
Sexo da Vítima	Feminino	20	60,61	40	38,1	40	44,44
	Masculino	13	39,39	65	61,9	50	55,56
Sexo da Agressor	Feminino	-	-	10	32,26	7	25
	Masculino	13	100	21	67,74	21	75

Fonte: SIAC-SEGUP/PA, JULHO/2023

A Tabela 3 apresenta os resultados da regressão logística múltipla dos crimes contra pessoas LGBTQIAP+ no município de Belém do Pará, onde foram obtidas as estimativas dos parâmetros ajustados do modelo, dada por 1 (Homofobia), de acordo com as variáveis preditoras (X_i).

Tabela 3: Estimativas dos Parâmetros do Modelo de Regressão Logística Múltipla para os Crimes contra pessoas LGBTQIAP+ no município de Belém do Pará, no Período de 2020 a 2022.

Variável Preditora	Categoria	Coefficiente	Erro Padrão	p	Razão de Chances	IC 95%	
						LI	LS
Constante	-	-0,832	0,375	0,018	-	-	-
Local de Ocorrência	Residência Particular	-0,152	0,294	0,605	0,86	0,48	1,53
	Outros Locais*	-	-	-	-	-	-
Sexo da Vítima	Feminino	-0,301	0,328	0,359	0,74	0,39	1,41
	Masculino*	-	-	-	-	-	-
Sexo do Agressor	Masculino	0,321	0,348	0,356	1,38	0,70	2,73
	Feminino *	-	-	-	-	-	-
Ano do Fato	2021	0,968	0,293	0,001	2,63	1,48	4,67
	2022*	-	-	-	-	-	-

Nota: *Categoria de Referência; $p \leq 0,05$; LI: Limite Inferior; LS: Limite Superior.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho identificou que a maior parte dos crimes por Homofobia ocorridos em 2021 (período pandêmico) demonstraram cerca de 3 vezes mais chance de ocorrências quando comparado aos anos 2020 e 2022, período antes e pós-pandemia. A maior parte ocorreu Residência particular, Condomínio residencial (34,28%) com destaque para o crime Injúria nos 3 anos estudados. Em relação

ao sexo da vítima e do agressor, maior destaque foi sexo masculino em 2021 e 2022. A partir da regressão logística múltipla, pôde-se evidenciar que no ano pandêmico em 2021, houve prevalência da violência contra pessoas LGBTQIAP+, possivelmente, motivados pela presença assídua e mais próxima do agressor no mesmo ambiente da vítima, onde foram apontados neste estudo. Com isso, ressalta-se a importância e a necessidade de re-discutir e desenvolver novas estratégias no panorama político, social e jurídico nas instituições governamentais brasileiras para a promoção da cidadania e a garantia dos direitos desta população.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Centro Integrado de Atenção ao Cidadão (CIAC) e à Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do Estado do Pará (SEGUP-PA) pelo apoio institucional e pelas contribuições que possibilitaram o desenvolvimento desta pesquisa. À professora Adrilayne, expresseo reconhecimento pela orientação técnica e pelo suporte acadêmico prestado ao longo deste trabalho. Estendo também meus agradecimentos à Universidade Federal do Pará e aos colegas de curso, pelas colaborações e reflexões compartilhadas durante o processo de elaboração deste artigo.

REFERÊNCIAS

AGRESTI, Alan. Categorical data analysis. 2. ed. New York: John Wiley and Sons, 2003.

BALZER, C.; LAGATA, C.; BERREDO, L. TMM annual report 2016. Berlin: TGEU Transgender Europe, 2016. Disponível em: <http://www.suarakita.org/wpcontent/uploads/2016/11/TvT-PS-Vol14-2016.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2024.

BUSSAB, Wilton; MORETTIN, Pedro. Estatística básica. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

IBGE. Panorama dos municípios brasileiros. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/panorama>. Acesso em: 10 jan. 2024.

ANTRA – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS. Dossiê assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2021. 2022. Disponível em: <https://antrabrasil.files.wordpress.com/2022/01/dossieantra2022-web.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Doença por coronavírus (Covid-2019): relato de situação – 151. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2020a. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200619-covid-19-sitrep-151.pdf?sfvrsn=8b23b56e_2. Acesso em: 10 jan. 2024.

MOTT, Luiz. Assassinato de homossexuais: manual de coleta de informações, sistematização e imobilização política contra crimes homofóbicos. Salvador: Grupo Gay da Bahia, 2000.

ABGLT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS, TRANSEXUAIS E INTERSEXOS. Pesquisa nacional sobre o ambiente educacional no Brasil 2016: as experiências de adolescentes e jovens LGBT em nossos ambientes educacionais. Curitiba: ABGLT, 2016. Disponível em: <http://static.congressoemfoco.uol.com.br/2016/08/IAE-Brasil-Web-3-1.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2024.